

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONEXÃO JEDUCA: MAIS UM CONGRESSO DE JORNALISMO EM SALA DE AULA

Soraya Venegas Ferreira; sosovenegas@yahoo.com.br

RESUMO

Esse relato de experiência se propõe a apresentar o processo de produção da websérie *Conexão Jeduca*, que dentre seus objetivos visava aproximar os estudantes matriculados na disciplina de Técnicas de Reportagem Jornalística em 2024.2, na Estácio Niterói, dos congressos profissionais. A primeira experiência de aproximação ocorreria em 2021, durante a pandemia, e no modelo de ensino remoto. Teve continuidade, em 2022, com os alunos da disciplina Redação e Produção para Vídeo, da Estácio Maracanã, que produziram a Websérie *Abraji em Foco*. Embora as experiências tenham aspectos comuns, cabe apontar as especificidades dos objetivos de acordo com a ementa de cada uma das disciplinas, além de aspectos relativos à visibilidade do trabalho desenvolvido e os impactos na autoestima dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE

Produção Laboratorial; Congressos de Jornalismo; *Conexão Jeduca*

1. INTRODUÇÃO – CONGRESSOS E SALA DE AULA SE APROXIMAM NA PANDEMIA

As iniciativas de aproximação dos congressos profissionais e acadêmicos com os estudantes da Universidade Estácio de Sá começou em meio a pandemia de Covid-19. Além da emergência sanitária e de milhões de mortos, ela nos trouxe desafios e potencialidades. Ao mesmo tempo em que víamos o avanço da desordem informacional, nos reinventávamos como jornalistas, professores e pesquisadores em ambientes virtuais, que viabilizaram a docência cotidiana, adaptações na prática profissional e maior alcance nas pesquisas de campo, bem como em sua divulgação em congressos integralmente remotos.

A realização remota, gratuita (ou com valores atraentes) e a possibilidade de acompanhamento assíncrono da programação propiciou recordes de participação em alguns congressos. Esse foi o caso, por exemplo, do 15º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, promovido pela Abraji – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, que



contou com mais de 10 mil inscritos em 2020, ao ser realizado pela primeira vez de forma on-line. O então presidente da entidade, Marcelo Träsel afirmou em matéria institucional: "Além da aceitação do novo modelo, verificamos muito mais efervescência a respeito do congresso nas redes sociais do que em anos anteriores". O modelo remoto potencializou maior participação de convidados internacionais como palestrantes e, ao ter a programação gravada, permitiu o acesso aos conteúdos pelo tempo estabelecido pela organização. Foi nesse contexto que, em 2021.2, a disciplina Seminários Integrados em Jornalismo, criada para reforçar alguns conteúdos do curso e preparar os alunos para o ENADE, foi escolhida para aproximação entre os congressos e a sala de aula.

Em 2021.2, ainda estávamos em ensino remoto, no caso da Universidade Estácio de Sá, via plataforma Microsoft Teams. À época, os estudantes foram estimulados a assistir as palestras do 16º Congresso Internacional da Abraji, cujas atividades estavam disponíveis gratuitamente de forma assíncrona. Notou-se que muitos deles sequer tinham ouvido falar da entidade, então foi necessário apresentá-la. Fundada por um grupo de jornalistas em 2002, fortemente impactados pela tortura e assassinato do colega Tim Lopes, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo desenvolve diversas ações, muitas delas voltadas ao aperfeiçoamento e à atualização profissional. Seu mais importante evento anual é o Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo que, em 2021, estava na 16ª edição, que compreendia o Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, então na 8ª edição e o Domingo de Dados, na terceira. Nascia aí a constatação da enorme distância que separa os congressos acadêmicos e profissionais dos estudantes de graduação, pelo menos, os das universidades privadas.

Levando em conta que ainda estávamos em isolamento social, a proposta na disciplina de Seminários Integrados em Jornalismo foi um trabalho individual optativo, no qual o aluno deveria assistir a uma das sessões a sua escolha, identificar o que havia de mais relevante e redigir uma matéria para publicação no perfil da Agência Experimental Nucomjor no Facebook. O texto jornalístico deveria vir acompanhado por um print de tela, o mais expressivo possível. Dentre os 22 inscritos, muitos ainda não tinham assistido sincronicamente as aulas, o que prejudicou a proposta de atividade. Quando a turma parecia completa, os conteúdos do congresso não estavam mais disponíveis, por isso evitou-se que a atividade fosse compulsória.

Como resultado, tivemos uma boa sensibilização para existência de congressos e cursos acessíveis gratuitamente, mas apenas cinco matérias foram entregues, dentre as quais apenas três em condições de publicação, como pode ser visto na Fig.1.

Figura 1: Matéria sobre a sessão Desertos de Notícias – como apoiar o jornalismo local fortalecendo a democracia

Nucom Jornalismo Niterói
6 de out. de 2021 · 🌐

Democracia ameaçada: desertos de notícia e a falta de incentivo no jornalismo local é tema de discussão em Congresso da Abraji

Por Gladstone de Oliveira Lucas, aluno da disciplina Seminários Integrados em Jornalismo para o Estaciente

No 16º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, realizado virtualmente devido à pandemia de Covid-19, organizado pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), dentre diversas discussões o jornalismo local também foi pauta.

Com o tema "Desertos de notícia: como apoiar o jornalismo local fortalecendo a democracia", o encontro contou com a participação do jornalista Neil Brown, presidente do Poynter Institute, nos Estados Unidos. Brown inclusive comentou sobre os "desertos de notícia" que se referem à situação crítica no

combate dessa situação.

- Primeira solução: criação de fundações que apoiem o jornalismo local. A filantropia é uma das respostas para preencher a lacuna da falta de informação.
- Segunda solução: uma forma de apoio governamental. O governo pode cumprir o papel de incentivar a população buscar informações de relevância e qualidade como a isenção de impostos aos que incentivarem a imprensa local.
- Terceira solução: fundo que apoie os pequenos veículos de jornalismo. Através do dinheiro da população contribuinte, a população teria em troca um serviço de jornalismo de qualidade, que cumpre com a ética e a funcionalidade da profissão.

Fonte: print de tela Facebook

2. ABRAJI EM FOCO – DE VOLTA AO CAMPUS, O CONGRESSO VIRA WEBSÉRIE

Em 2022.2, quando nova aproximação entre as dinâmicas de sala de aula e de congressos acadêmicos e profissionais foi implementada, a situação era completamente distinta. A disciplina escolhida foi Redação e Produção para Vídeo, ofertada presencialmente no campus Maracanã da Estácio para uma turma de 28 estudantes, cuja interação face a face (THOMPSON, 2008) dos alunos entre si e também com o docente começara no semestre anterior. Com isso, já existiam equipes acostumadas à dinâmica de trabalhos em grupo, bem como à vivência de práticas televisivas, o que foi certamente um facilitador.

Instalados no laboratório de informática, em espaço praticamente contíguo ao estúdio de fotografia adaptado para a TV, logo na primeira aula, os estudantes foram desafiados a formatar em linguagem televisiva os conteúdos das sessões do 17º Congresso da Abraji, que assim como na edição anterior, já havia encerrado suas atividades síncronas, mas cujos conteúdos permaneciam gratuitamente disponíveis por 30 dias a todos os inscritos.

Dessa vez, a escolha da estratégia didático-pedagógica, em alinhamento com o Plano de Ensino da disciplina, foi dividir a turma em duplas de estudantes. Já na primeira aula, o docente acompanhou a inscrição de cada estudante na modalidade online do evento, que dava acesso a 89 palestrantes distribuídos em 26 atividades. Em 2022, pela primeira vez, o congresso ocorreu de forma mista (parte on-line e gratuita, e parte presencial e paga) e bateu recorde de painelistas, reunindo 260 profissionais entre palestrantes e moderadores. Durante 30 minutos da aula presencial, os alunos se familiarizaram com a plataforma e seus conteúdos e discutiram com os colegas quais os assuntos tinham maior interesse.

Desse primeiro contato, obteve-se a listagem das duplas de estudantes e sessões cada equipe assistiria e faria anotações para aula seguinte, quando seria detalhada a atividade, focada na estrutura do texto televisivo e no desenvolvimento da postura e da fluência frente às câmeras. Em adição ao comparecimento no congresso, os estudantes deveriam ler o material fornecido pelo docente no qual eram apresentadas as características do texto para TV, bem como consultar o conteúdo digital da disciplina. Nele, era possível identificar definições simples para os elementos de um espelho televisivo, tais como: “Escalada (leitura das principais manchetes do dia). Notas peladas (notícias lidas pelo apresentador sem imagens). Notas cobertas (notícias lidas pelo apresentador cobertas, parcialmente, por imagens). Reportagens. Passagens de bloco (texto que precede o intervalo comercial). Encerramento (texto final de despedida)”.

Como nos ensina Vera Iris Paternosto (1999), o texto para TV deve priorizar a linguagem coloquial, em frases curtas, redigidas em ordem direta. Ainda como reforça a autora, a nota seca (ou nota pelada) refere-se a uma informação lida pelo apresentador sem cobertura de imagem. Redigir o texto para esse tipo de nota costuma ser o primeiro exercício da disciplina. Em 2022.2 não foi diferente. Cada dupla de estudantes deveria resumir o conteúdo da sessão escolhida em um texto para falado em até 1m30s.

Na segunda aula da disciplina, os estudantes foram apresentados à calculadora do tempo de leitura Text Converter, disponível em <https://www.textconverter.io/pt/speech-time/>. Rapidamente, perceberam que era necessário desenvolver a capacidade de síntese. Praticamente todo o tempo de aula foi destinado a redação e ajustes do texto, que era seguidamente lido em voz alta para identificação de cacóforos e outras imperfeições.

Com o texto ajustado, sob supervisão docente, era o momento de falar sobre *dress code* para a televisão. A roupa escolhida para aula seguinte não deveria produzir moiré¹, nem atrapalhar o uso de Chroma Key² (se essa fosse a escolha da turma), nem chamar mais a atenção para o apresentador do que para o que ele tinha a dizer. Ressaltou-se ainda que o aluno escolhido como apresentador deveria estar seguro frente às câmeras para a leitura no teleprompter³ (TP) e, nesse sentido, sua dupla deveria cuidar de todo o resto – ensaio, maquiagem, figurino e até apoio emocional.

Antes da aula seguinte, quando seria o momento das gravações, muitas decisões precisavam ser coletivamente tomadas: Usaríamos ou não Chroma Key?; Em caso afirmativo, quem se ocuparia do cenário virtual e quais seriam suas características?; Quais estudantes teriam *expertise* para editar o material?; Quem se voluntariaria para fazer a vinheta de abertura e os créditos de cada um dos episódios do que agora começava a se configurar como uma websérie tamanho era o entusiasmo dos estudantes com os conteúdos do congresso?. Democraticamente, nas aulas seguintes, foram decididos o nome da série – *Abraji em Foco*, a gravação com uso de Chroma Key para inserção de cenário virtual (Fig.2), o estilo de vinheta a ser produzida (Fig 3) e a música de abertura. Para viabilização dessas escolhas, foi constituída uma equipe de cinco alunos-editores.

Figura 2 – Pós-produção para aplicação de cenário digital e créditos

¹ O efeito moiré ocorre quando tentamos visualizar um padrão através de outro. Quando uma imagem de um padrão repetitivo é mostrada na TV há interferência entre o padrão visualizado e o padrão de pixels, gerando um terceiro padrão indesejado, que prejudica a qualidade da imagem e provoca fadiga visual. Por isso, evitam-se objetos e roupas com padrões de riscas, quadriculados ou desenhos pequenos repetidos nas produções televisivas.

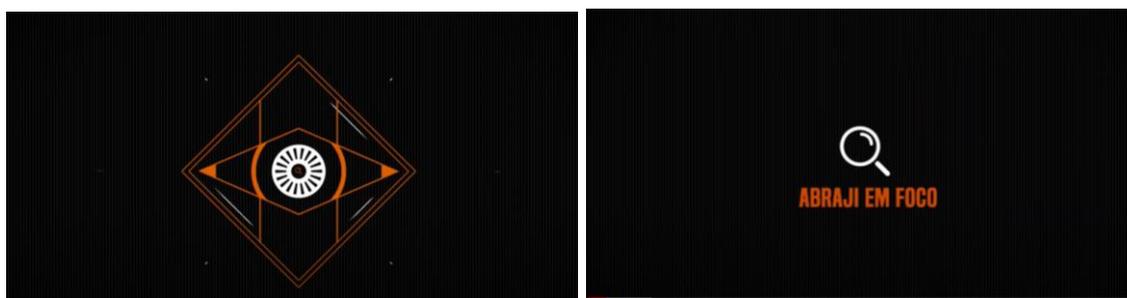
² Chroma Key é um recurso que possibilita a troca de uma cor sólida -verde ou azul -por outra imagem. A técnica pode ser utilizada em estúdios para a gravação de vídeos e posterior introdução de um cenário virtual. Por isso, o apresentador não deve usar nem verde nem azul, que possa se confundir com o fundo Chroma Key.

³ Teleprompter é um equipamento acoplado às câmaras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo apresentador. É especialmente útil para textos mais longos, está disponível no estúdio da universidade, que conta com técnicos especializados e alguns alunos que sabem operá-lo.



Fonte: print de tela do Instagram do @circulando.jornalismo

Figura 3 – Vinheta de abertura da Websérie Abraji em Foco



Fonte: print de tela do Instagram do @circulando.jornalismo

Apesar das orientações sobre o modo de vestir, de gesticular e de interpretar o texto, muitas imperfeições ocorreram, apesar de diversas regravações. Como primeira atividade da disciplina, priorizou-se a precisão na apuração e decidiu-se seguir com o projeto e dividir a edição das doze notas gravadas entre os cinco alunos que tinham expertise para tal. Um dos alunos-editores centralizou a produção do cenário digital, da vinheta e dos créditos de cada episódio. A atividade valia apenas um ponto na primeira avaliação da disciplina, mas houve intenso envolvimento de toda a turma e apenas uma dupla de estudantes não conseguiu entregá-la.

Para sacramentar a entrada do congresso nas rotinas de sala de aula e integrá-lo às práticas da Agência Experimental Circulando Jornalismo, que funciona como um núcleo extensionista do curso no campus Maracanã, foi feito um evento presencial de lançamento da websérie, cujos episódios foram disponibilizados no perfil da agência no Instagram: @circulando.jornalismo. Contudo, não havia uma noção de deadline e a websérie foi lançada mais de três meses depois do congresso (fig.4). Devido à atualidade e relevância dos temas, os

conteúdos da websérie passaram a integrar as ações preparatórias para a prova do Enade 2022, como uma contagem regressiva para o dia do exame e os alunos colaboradores da agência se encarregaram da redação dos textos de apresentação, da publicação de *stories* e do planejamento de veiculação dos episódios da websérie. Com essa experiência, constatou-se o interesse dos alunos pelos temas do congresso e consolidou-se o projeto de “Congresso em sala de aula”.

Figura 4 – Publicação do episódio de estreia da Websérie Abraji em Foco



Fonte: Print Instagram do Circulando.Jornalismo

3. CONEXÃO JEDUCA – APROXIMAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO

O projeto *Conexão Jeduca* nasceu em 2024.2 de modo já estruturado pelo docente e, como novidade, havia a possibilidade de acompanhamento sincrônico do evento. O 8º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, da Jeduca, foi realizado presencialmente Fecap, em São Paulo, nos dias 2 e 3 de setembro de 2024. Houve transmissão simultânea e as sessões permaneciam gravadas e disponíveis para os inscritos. Entre os temas das sessões estavam, entre outros: impactos da crise climática na educação, inteligência artificial, eleições municipais, educação infantil, educação antirracista e educação midiática. A turma escolhida para o projeto foi a de Técnicas de Reportagem Jornalística, ofertada no campus Niterói, da Universidade Estácio de Sá. Novamente, constatou-se o desconhecimento dos alunos em relação à associação e foi necessário apresentá-la.

Em seu site institucional, a Associação de Jornalistas de Educação – Jeduca se apresenta como “uma associação criada por jornalistas que cobrem educação, para apoiar colegas que trabalham com o

tema (todos os dias ou de vez em quando)”. Além de ter uma editora pública (profissional experiente disponível para ajudar, gratuitamente, repórteres do país todo em suas apurações), a associação disponibiliza materiais (guias, reportagens, bastidores de matérias, entre outros), que auxiliem os jornalistas na cobertura dos diversos temas dentro da área. Para completar, a Jeduca oferece ainda uma rede com os jornalistas de educação, para troca de ideias e de informações, e cursos de formação para profissionais e para estudantes de jornalismo. Além do desconhecimento sobre a associação, constatou-se ainda a falta de conhecimento dos estudantes em relação aos temas que seriam tratados no congresso.

Portanto, a disciplina de Técnicas de Reportagem Jornalística seria adequada para o desenvolvimento do *Conexão Jeduca*. Agora o foco não seriam os aspectos televisivos, embora todas as orientações tenham sido passadas para os estudantes, dos quais muitos já tinham cursado a disciplina de Redação e Produção para Vídeo. O nome da websérie foi escolhido pelo docente em alinhamento a outros produtos comunicacionais (*Conexão Esportiva e Conexão Cultural*) veiculados no perfil da Agência Experimental Nucomjor, da Estácio Niterói. Os alunos aceitaram a proposta de nome e foram desafiados a se integrar ao projeto em agosto. Em consonância com o Plano de Ensino da disciplina, a turma foi dividida em seis equipes de três a quatro estudantes que se encarregariam de apurar mais informações sobre o tema e os palestrantes das duas sessões pelas quais seriam responsáveis.

A atividade envolvia, após a distribuição dos temas entre as equipes: 1. apuração e pesquisa sobre o tema e os palestrantes; 2. Assistir (de preferência sincronicamente) a sessão pela qual ficara e responsável e, se possível, realizar perguntas via chat do Youtube da associação, onde ocorreria a transmissão do congresso; 3. Preparar um texto, para ser lido frente à câmera de TV, sintetizando os aspectos mais relevantes da sessão; 4. Ajustar o texto (tanto em termos formais quanto do conteúdo destacado) coletivamente e sob supervisão docente; 5. Fazer a gravação do que é conhecido em telejornalismo como “nota pelada” (na qual o apresentador lê o texto frente a câmera sem apoio de imagens adicionais); 6. Encaminhar o conteúdo gravado para edição e preparar o material para veiculação. Ao contrário da experiência anterior, havia um *deadline* para a estreia da websérie e os estudantes contariam com apoio de funcionário especializado para a concepção da vinheta e edição dos 12 episódios previstos. Entre os diferenciais dessa experiência, houve de fato a entrada efetiva do congresso em sala de aula, pois no dia 03 de setembro de 2024, ele foi assistido sincronicamente por toda a turma (Fig.5)

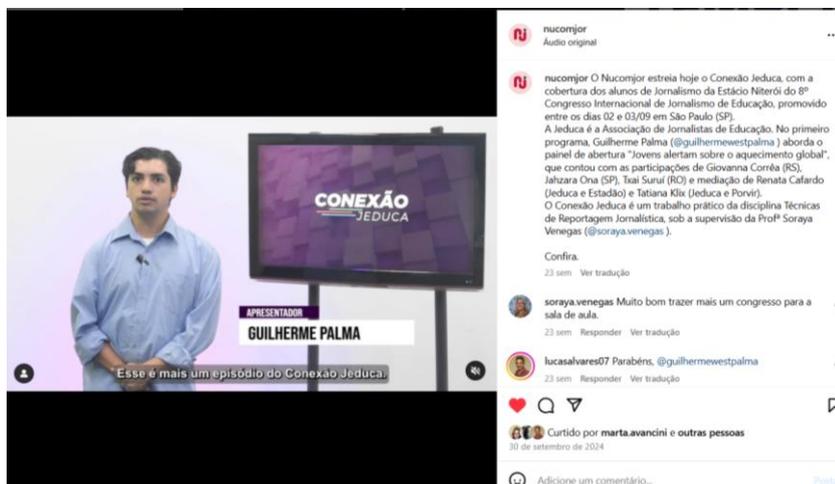
Figura 5 – Congresso sincrônico em sala de aula



Fonte: Imagens feitas pelo docente

Algumas percepções nasceram da experiência sincrônica, entre elas: a dificuldade de os alunos se manterem atentos a um assunto que não dominavam, a timidez de interagirem sincronicamente via chat apesar de a professora ter anunciado (via chat do Youtube) que a turma estava acompanhando o congresso. No mais, algumas déficits de aprendizado percebidos na execução da websérie *Abraji em Foco* também foram notados: dificuldade de síntese e seleção dos aspectos mais relevantes; dificuldade de compreensão de temas complexos; falta de atenção aos nomes e identificação dos palestrantes; timidez frente às câmeras. Contudo, a websérie foi concluída no prazo estabelecido pelo docente, menos de um mês após o evento (fig.6).

Figura 6 – Episódio de Estreia do *Conexão Jeduca*

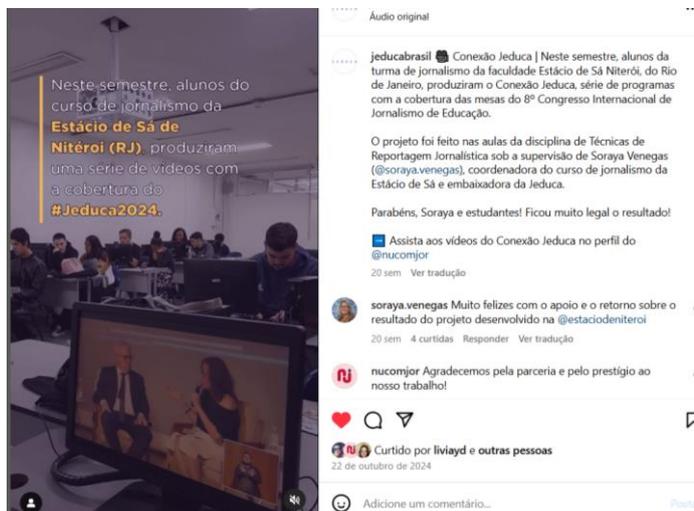


Fonte: Print Instagram do Nucomjor

Outros diferenciais dessa terceira experiência foram o contato prévio com a Jeduca para informar sobre as características do projeto e o estabelecimento de uma estratégia de divulgação dos episódios levando em conta as características do Instagram, ou seja, preparação de vídeo de apresentação do projeto, *stories* a cada novo episódio (periodicidade diária), marcação do perfil da Jeduca, da Estácio Niterói, dos integrantes de cada equipe para facilitar o compartilhamento e gerar visibilidade e engajamento.

Nesse aspecto, um dos destaques do projeto foi o reconhecimento da Associação de Jornalistas de Educação em relação ao trabalho dos alunos, seja através de reposts, de menção em matéria institucional (<https://jeduca.org.br/noticia/diversidade-de-temas-e-destaque-do-jeduca2024>) ou de produção de vídeo compacto sobre os episódios (Fig.7), o que encheu de orgulho e aumentou a autoestima dos estudantes.

Figura 7 – Vídeo compacto produzido pela Jeduca em reconhecimento ao projeto



Fonte: Print Instagram da Jeduca

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

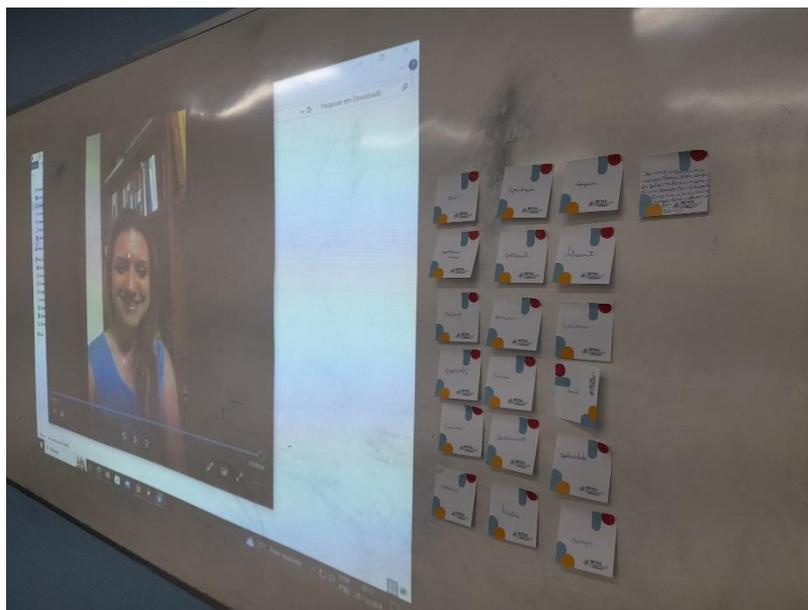
O projeto “Congresso em sala de aula” consolida-se a cada nova edição. O que começou contingencialmente por conta da pandemia de Covid-19 nos mostrou possibilidades de aproximação entre dois universos que não deveriam estar distantes: os congressos acadêmicos e profissionais e os estudantes de graduação. Percebe-se ainda que, no cenário da universidade privada, essa distância parece ser ainda maior.

Não há apoio financeiro para a participação dos estudantes nesse tipo de evento e, essa participação só se viabiliza na modalidade gratuita e online (e com sessões gravadas).

Nota-se ainda que, apesar das dificuldades identificadas com relação ao domínio dos temas ou do instrumental jornalístico, os estudantes se envolvem com a atividade e o reconhecimento reforça sua autoestima. Ao fim do projeto *Conexão Jeduca* foi feita uma atividade de avaliação e encerramento. Durante esse microevento, foi veiculado um vídeo enviado pela presidente da Jeduca, jornalista Renata Carfado, com um recado de estímulo aos estudantes e foram distribuídos os brindes (bloco, caneta e manual de apuração para as eleições) enviados pela associação.

O resultado da avaliação dos estudantes pode ser constatado na Fig.8. Foi solicitado que eles escrevessem em um post-it e colocassem em uma só palavra o que a experiência do *Conexão Jeduca* representou para cada um. Seguem algumas das palavras: gratificante; inovador; esclarecedor; edificante; experiência única; aprendizado; desafiador; interessante; incrível; inspiração e gratidão. O congresso estava definitivamente em sala de aula, lugar do qual esperamos que não se afaste.

Figura 8 – Vídeo de Renata Carfado e post-it de avaliação dos estudantes



Fonte: Foto feita pelo docente



REFERÊNCIAS

ABRAJI – **Abraji disponibiliza conteúdo completo do 15 Congresso a associados**, disponível em <https://www.abraji.org.br/noticias/abraji-disponibiliza-conteudo-completo-do-15o-congresso-a-associados>, acesso em nov.2022

_____ **15 Congresso da Abraji bate recorde de público**, disponível em <https://www.abraji.org.br/noticias/15o-congresso-da-abraji-bate-recorde-de-publico>, acesso em nov.2022

_____ **17 Congresso da Abraji bate recorde de palestrantes e moderadores**, disponível em <https://www.abraji.org.br/noticias/17o-congresso-da-abraji-bate-recorde-de-palestrantes-e-moderadores>, acesso em nov.2022

JEDUCA. <https://jeduca.org.br/a-associacao>, acesso em 15 de março de 2024

PATERNOSTRO, V. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.